

## **Ética Profissional: Um estudo sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFRJ**

Thatiany Seára da Silveira e Azevedo – Graduanda em Ciências Contábeis  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
thatiany.azevedo4@gmail.com

Matheus Cirilo Casagrande – Graduando em Ciências Contábeis  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
matheuscdeia@hotmail.com

Tayná Cruz Batista – Doutoranda em Ciências Contábeis  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
tayna@facc.ufrj.br

Ronan Reis Marçal – Mestrando em Ciências Contábeis  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
m.ronanreis@gmail.com

Lara Leal Flores de Medeiros – Graduanda em Ciências Contábeis  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
laraleres@hotmail.com

**Resumo:** Recentemente, discussões sobre a conduta ética dos indivíduos têm se tornado cada vez mais intensas devido a condutas questionáveis em diversos campos. A contabilidade não fugiu desse escopo, destarte, esse estudo tem como objetivo verificar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) quanto à importância da ética profissional para um contador. A pesquisa pode ser classificada como de natureza descritiva, sob a forma de estudo de caso, com dados obtidos via levantamento (*survey*). Tais dados foram coletados por meio de questionários *online* cuja população remete aos graduandos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no *campus* Praia Vermelha, com matrícula ativa no primeiro semestre de 2018. Para a análise de resultados foram utilizadas ferramentas estatísticas descritivas e análises de regressões logísticas multinomiais. Foram aceitas estatisticamente as quatro hipóteses formuladas nesse estudo, sendo essas hipóteses baseadas no Código de Ética Profissional do Contador (CEPC). Os resultados sugerem que os discentes da UFRJ possuem congruente consciência acerca da relevância da ética profissional para os contadores, em linha com pesquisas correlatas anteriores. Por outro lado, questões ligadas ao gênero e a idade, que em pesquisas anteriores influenciavam a percepção dos discentes sobre a ética, não foram estatisticamente significativas nessa pesquisa, sugerindo que a UFRJ consegue uniformizar o ensino sobre a ética independentemente desses quesitos.

**Palavras-Chave:** Ética Profissional; Ciências Contábeis; Percepção Discente; UFRJ.

## 1. Introdução

Etimologicamente, a palavra ética tem sua origem na expressão grega (*ethos*) e significa conjunto de costumes e hábitos fundamentais característicos de uma determinada coletividade, época ou região. De acordo com Lima *et al* (2014), falar sobre ética no cotidiano é refletir sobre atitudes, comportamentos e valores que fundamentam nossas vidas. Trata-se de criar ações, reflexões e discussões sobre seus significados e sua importância para o desenvolvimento dos seres humanos e suas relações com o mundo.

Inúmeras indagações sobre o conceito de ética profissional eclodiram nos últimos anos, implicando em correntes diversas e impossibilitando a generalização de tal conceito que, por sua vez, admite determinado grau de subjetividade, conforme Castro *et al* (2018). Nos Estados Unidos, por exemplo, os escândalos envolvendo as empresas WorldCom e Enron levaram ao surgimento da Lei *Sarbanes-Oxley* (2002). Essa lei tornou obrigatória a divulgação de informações a respeito da existência, ou não, de um código de ética a ser adotado pelos executivos e, caso ele exista, obriga-os a acatar e praticar suas determinações.

Embora no Brasil não seja obrigatória a existência de um código de ética para todas as empresas, algumas profissões, como a Contabilidade, são regidas por um código de ética profissional emanado pelo órgão de classe (ALVES *et al*, 2007).

Nesse sentido, a profissão contábil, enquanto regulamentada, segue o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), o qual direciona a conduta profissional do contador, bem como sua relação com a sociedade e a classe. Conforme Alves *et al* (2007), os códigos de ética contém os padrões morais que os profissionais de determinada área devem seguir e obedecer, além de regular as relações entre os membros da categoria e a sociedade, não havendo opção de optar por outra postura ética, sob possibilidade de punição.

Agir de forma ética é um dever elementar para os profissionais contábeis pois as atitudes tomadas geram reflexos que vão além do simples cumprimento da ordem moral, podendo afetar o patrimônio de terceiros (FERRACIOLI, 2015). Nessa perspectiva, diversos são os estudos que norteiam as pesquisas a respeito da ética na contabilidade seja sob enfoque do profissional contábil ou dos discentes. Dentre os estudos que avaliam sob a ótica dos alunos, tem-se: Trentin, Domingues e Castro (2008); Brancher, Neu e Boff (2010); Medeiros e Vieira (2010); Moraes, Silva e Carvalho (2010); Freitas, Diehl e Macagnan (2011); Lima *et al* (2014); Feil, Diehl e Schuck (2017); Magro, Silva e Zonatto (2018).

Nesse cenário, o objetivo desse trabalho foi verificar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) quanto à importância da ética profissional para os contadores. Segundo Righetti (2017), o curso de Ciências Contábeis da UFRJ esteve em primeiro lugar no Ranking Universitário Folha em 2017 e, em função da relevância de tal instituição perante o cerne do ensino contábil no Brasil, esta pesquisa diferencia-se dos estudos correlatos ao tratar da percepção da importância da ética contábil pelos discentes desta instituição de ensino especificamente, fato que a classifica como um estudo de caso.

Espera-se que por meio dos resultados obtidos este trabalho possa auxiliar os docentes da UFRJ no tratamento dos conceitos de ética profissional para os discentes, além de identificar o perfil atual dos graduandos dessa instituição de ensino acerca desse tema de cunho relevante.

Após essa introdução, o artigo apresenta um referencial teórico que aborda a diferenciação entre ética e moral; a importância da ética para a vitalidade das organizações e como ela se aplica a profissão do contador. Nas seções seguintes foram detalhadas, nessa ordem: a metodologia utilizada; a análise dos resultados e, por fim, a conclusão dos autores acompanhada das limitações percebidas e das sugestões para trabalhos posteriores.

## 2. Referencial teórico

### 2.1. Ética e moral

A confusão gerada pela falta de compreensão dos conceitos, os quais costumam ser usados como sinônimos, geram a necessidade de diferenciação entre ética e moral. Ética vem do grego (*ethos*) e significa conjunto de costumes e hábitos fundamentais característicos de uma determinada coletividade, época ou região, sendo caracterizada como a ciência das condutas sociais. Já a moral vem do latim (*mores*) e compreende os padrões de comportamento moralmente impostos e considerados essenciais pela maior parte dos indivíduos de uma sociedade. Segundo Motta (1984, p. 69):

a ética baseia-se em uma filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano, por isso "o agir" da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas básicas pela ética: "o que é" o homem e "para que vive", logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da Ética (MOTTA, 1984, p.69)

Campos, Greik e Vale (2002) colaboram com essa noção ao declararem que a ética pode ser conceituada como o estudo dos juízos de apreciação, que se referem ao comportamento humano, suscetível de ser qualificado do ponto de vista do bem e do mal. Desse modo, todo ser humano é capaz de exercer a ética, pois são dotados de consciência moral que lhes permite avaliar suas ações como certas ou erradas, justas ou injustas.

Segundo Jafet (2000) *apud* Lima, Guerra e Megliorini (2008), a moral não seria algo natural, pois ela é ensinada ao homem através do contato com a família e educação, sendo parte determinante do processo de socialização. A partir do momento no qual o indivíduo começa a ter questionamentos críticos acerca dos princípios em que se fundamenta sua conduta moral, ele está entrando no campo da ética.

Dessa maneira, é possível compreender que a ética está relacionada à reflexão sobre as condutas e comportamentos humanos diante da sociedade tendo em vista os parâmetros percebidos para uma condição digna de vida. Já a moral está relacionada ao campo prático das regras, normas e princípios que regem os atos dos indivíduos; é o que a sociedade entende como certo ou errado, bem ou mal (RICOEUR, 2011).

De acordo com Ferracioli *et al* (2015), vivemos em um mundo em que todos os indivíduos querem se estabelecer profissionalmente, e a ética deve estar presente na vida de qualquer profissional. Exercer a profissão com responsabilidade e discernimento é dever de toda a classe contábil. Ricoeur (2011) corrobora isso ao dizer que a ética seria o desígnio de uma vida guiada por ações consideradas como boas, e a moral seria o aspecto obrigatório, marcado por normas, interdições e obrigações dotadas de universalidade e coercitividade.

## **2.2. A Responsabilidade ética do profissional contábil**

Atualmente, com o mercado cada vez mais competitivo e clientes cada vez mais exigentes e criteriosos, é possível dizer que a ética organizacional se faz extremamente necessária no mundo corporativo. Ela está relacionada ao comportamento ético e transparente entre a organização e todas as suas partes interessadas, ou seja, é o que determina a moral e a conduta dentro das empresas. Para Brickley *et al* (2000), uma corporação compreende um conjunto de contratos (explícitos e implícitos) que colocam juntos indivíduos com interesses diferentes e, por vezes, conflitantes. Neste sentido, as organizações não se comportam de forma ética ou antiética, mas sim os indivíduos.

A importância da ética profissional vincula-se à proteção dos profissionais e clientes, uma vez que esclarece as responsabilidades do profissional e aperfeiçoa seu perfil (FEIL, DIEHL e SCHUCK, 2017). O contador é um profissional que tem como objetivo gerar informações que auxiliem as partes interessadas no processo de tomada de decisões para alcançar os fins pretendidos (CAMARGO *et al*, 2014).

Assim, as ações dos contabilistas e seu trabalho influenciam tanto a nível das decisões

administrativas (usuários internos) quanto as decisões a serem tomadas por usuários externos. Para Trentin, Domingues e Castro (2008) "a orientação contábil eficaz auxilia os gestores no processo de tomada de decisões, tal que o contrário, pode acarretar problemas na continuidade das atividades das empresas".

Segundo Lima, Guerra e Megliorini (2008), tendo em vista a responsabilidade que a área contábil requer de seus profissionais, são imprescindíveis fatores como preparo profissional, conhecimento acerca das normas da organização, dos princípios contábeis e do código de ética profissional. Assim, os usuários das informações poderão ter a segurança de que os relatórios apresentados estão baseados em fatos sólidos e verídicos. Trentin, Domingues e Castro (2008) ressaltam que ao exercer a profissão de contabilista, o profissional presta contas para o governo e para a sociedade em geral, passando por várias situações éticas em seu cotidiano. Moraes, Silva e Carvalho (2010) contribuem com essa ideia ao afirmarem que:

É importante que a classe contábil tenha consciência das consequências que pode provocar em diversos níveis de atividade, além de modificações na política econômica. Portanto, a exigência da transparência e da fidedignidade das informações prestadas pelo profissional da área contábil tem aumentado em ritmo acelerado no cenário mundial. Essa preocupação visa criar e cultivar a confiança da sociedade em geral no que diz respeito à responsabilidade civil, fiscal, social e ética do contador, periodicamente denegrida pelo envolvimento em fraudes (MORAIS, SILVA e CARVALHO, 2010, p. 23).

Diante disso, a Contabilidade segue os preceitos elucidados no Código de Ética Profissional Contabilista (CEPC), aprovado pela Resolução CFC n° 803/96, com alterações introduzidas pela Resolução CFC n° 819/96, cujo objetivo é fixar a forma de conduta dos profissionais da área em assuntos relacionados à profissão e à classe. O CEPC estabelece que é dever desses profissionais exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, seguindo a legislação vigente, sendo resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissional.

Conclui-se, portanto, que a ética e a responsabilidade social e profissional do contador são fatores complementares e igualmente relevantes para a credibilidade das informações contábeis e para o reconhecimento positivo por parte dos clientes, devendo esse profissional recorrer ao CEPC em momentos nos quais o caminho correto a seguir não fique evidente (FEIL, DIEHL e SCHUCK, 2017). Além disso, o contador necessita refletir acerca dos resultados de seus atos, e, sobretudo, considerar como primordial a pureza de caráter e de sua consciência ética (LIMA, GUERRA e MEGLIORINI, 2008).

### 2.3. Estudos anteriores

Conforme Lima *et al* (2014), a ética em contabilidade tem sido frequentemente discutida nos últimos anos, estando presente em vários estudos. No Quadro 1 é possível observar um resumo de alguns estudos presentes na literatura.

Quadro 1 – Resumo dos estudos anteriores

<b>Autores</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
Borges e Medeiros (2007)	Conhecer os preceitos éticos presentes na atuação profissional dos contabilistas. Objetiva conhecer quais são os elementos éticos que norteiam a atuação dos profissionais contábeis.	Percebeu que os profissionais contábeis utilizam apenas os elementos mínimos do código de ética para exercer a profissão.

Trentin, Domingues e Castro (2008)	Identificar a percepção sobre ética profissional dos alunos de um curso de Ciências Contábeis.	Os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis têm consciência sobre a responsabilidade moral, social e ética da profissão e afirmam que irão exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes, sem prejuízo da dignidade e independências profissionais, o que vêm ao encontro do CEPC.
Brancher, Neu e Boff (2010)	Avaliar o entendimento dos acadêmicos no decorrer do Curso de Ciências Contábeis na Unoesc sobre ética profissional	Conclui-se que os acadêmicos, ao avançarem nos estudos, melhoram e ampliam seu entendimento a respeito de ética profissional e a maneira como conduzem seus trabalhos. As respostas acentuam-se depois de cursado a disciplina Ética Profissional, em que os conhecimentos desenvolvidos ficam em conformidade com as normas dispostas no CEPC.
Medeiros e Vieira (2010)	Identificar se os alunos do curso de ciências contábeis têm por conhecimento os deveres, direitos e vedações, tendo por base o CEPC	Os alunos iniciantes e concluintes não estão informados sobre todas as características e peculiaridades de sua conduta ética, tendo a mesma visão perante a ética.
Moraes, Silva e Carvalho (2010)	Verificar como o estudante de contabilidade se posiciona, do ponto de vista ético, ao deparar com dilemas morais de ordem prática.	Concluiu que o gênero, idade e tempo de trabalho influenciaram o posicionamento ético dos estudantes de contabilidade entrevistados nesta pesquisa, em relação aos dilemas éticos apresentados.
Freitas, Diehl e Macagnan (2011)	Traçar a percepção sobre o perfil prático moral e teórico moral de contabilistas em processo de formação	Os alunos têm julgamento moral condizente com o perfil esperado de futuros profissionais, sendo o aprendizado maior para aqueles mais próximos do final do curso. No entanto, apresentam lacunas em sua formação, ao não entenderem claramente o conceito de ética, bem como não conhecerem o Código de Ética Profissional do Contabilista, embora o julguem importante.
Lustosa <i>et al</i> (2012)	Avaliar a percepção do padrão moral dos contadores brasileiros no julgamento de decisões tomadas em situações representativas de dilema moral. Além de avaliar como eles esperam que seus colegas de profissão ajam em situações equivalentes.	O julgamento moral dos profissionais no que diz respeito às ações adotadas nas situações é diretamente relacionado com o que eles preveem para o próprio comportamento, mas não com o que ele espera dos colegas de profissão. Isso demonstra que os contadores que participaram da pesquisa esperam adotar decisões caracterizadas como éticas e morais, mas não contam com o mesmo comportamento dos colegas de profissão.
Lima <i>et al</i> (2014)	Analisar a percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis no que diz respeito à aplicação de conceitos éticos na profissão contábil, e, ao processo de ensino da ética aplicada a Contabilidade.	Concluiu que na percepção dos discentes a ética é considerada fator de grande importância no ambiente profissional, todavia encontram limitações na aplicação dos princípios do código de ética no dia a dia da profissão. Já em relação ao processo de ensino, é considerado um meio facilitador que contribui de forma enriquecedora para a formação e reflexão crítica do discente sobre a ética quando desempenharem o exercício prático da profissão contábil.
Feil, Diehl e Schuck (2017)	Avaliar a percepção dos estudantes de contabilidade sobre ética profissional e, além disso, identificar se fatores individuais, como gênero, idade, experiência profissional, religiosidade, etnia e nível educacional, influenciam as atitudes éticas.	Discentes do sexo feminino, com idade até 25 anos, não religiosos, que atuam na área financeira/contábil, com maturidade acadêmica e educação ética possuem atitudes mais éticas. Além disso, a disciplina Ética e Legislação Profissional no curso de contabilidade teve impacto essencial na conduta ética dos futuros profissionais.

Magro, Silva e Zonatto (2018)	Analisar a visão de estudantes de ciências contábeis, de acordo com suas características individuais, profissionais e acadêmicas, diante de dilemas éticos da profissão.	Fatores preponderantes da ética dos discentes na profissão contábil estão vinculados à variáveis como: gênero, idade, experiência profissional, tipologia da instituição, cursar a disciplina de ética, titulação do professor, discussão do código de ética e ter cursado outro curso de graduação.
-------------------------------	--	--

**Fonte:** Elaboração própria.

Nesse viés, esse trabalho se diferencia dos demais visto que seu objetivo é verificar a percepção dos discentes de ciências contábeis quanto à importância da ética para a profissão do contador por parte dos graduandos da UFRJ, especificamente.

### 3. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva conforme Gil (2002, p. 42) ao relatar que “a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população e estabelecer relações entre variáveis através de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”. Dessa maneira, a pesquisa é descritiva pois busca reconhecer as características dos alunos de Ciências Contábeis da UFRJ e a percepção dos mesmos quanto a importância da ética profissional.

Este artigo se enquadra também como um estudo de caso, tendo em vista que trabalhos desse gênero buscam compreender fenômenos sociais complexos, permitindo aos pesquisadores focarem em um caso específico, como por exemplo, o comportamento de um pequeno grupo que, nesse caso, se aplica à percepção do conhecimento ético profissional na contabilidade pelos discentes da UFRJ (YIN, 2015, p. 4).

Quanto ao procedimento de coleta de dados, utilizou-se o método de levantamento ou *survey*, que de acordo com Gil (2002, p. 50) caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Quanto a abordagem, a pesquisa configura-se como quantitativa, segundo Beuren (2013, p. 93), pois a abordagem quantitativa vale-se do emprego de ferramentas estatísticas, desde as mais simples às mais complexas, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário *online* contendo 29 (vinte e nove) perguntas motivadas pelo estudo de Trentin, Domingues e Castro (2008) e baseadas no CEPC. O instrumento foi dividido em três partes, a saber: a primeira seção buscava delinear o perfil dos respondentes com perguntas a respeito do gênero, idade e período ao qual o discente se encontrava; a segunda seção visava identificar o conhecimento prévio do aluno a respeito da ética profissional e, por fim; a terceira seção do instrumento de pesquisa tinha como objetivo medir a percepção dos respondentes acerca da ética profissional através de uma escala *Likert* de 5 (cinco) pontos, onde os alunos deveriam julgar 22 assertivas de acordo com seu discernimento individual em Discordo Totalmente, Discordo mais que Concordo, Concordo mais que Discordo, Concordo Totalmente e Não sei opinar.

A amostra final da pesquisa monta a um total de 62 (sessenta e dois) graduandos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no *campus* Praia Vermelha, com matrícula ativa no primeiro semestre de 2018. Visto que a população do estudo é composta por 878 alunos, a amostra alcançou uma taxa de respostas de 7,06%

Para a validação dos itens do questionário foi utilizada a métrica denominada alfa de Cronbach, disposta por Cronbach (1951), que via de regra varia entre 0 e 1 e mensura a consistência interna de um questionário (MOROCO e GARCIA-MARQUES, 2006). Tal medida pode ser expressa da seguinte forma:

$$\alpha = \frac{k}{k-1} \times \left( 1 - \frac{\sum_{i=1}^n S_i^2}{St^2} \right)$$

Onde:

k: número de itens.

n: número de respondentes.

Si: variância dos n escores dos respondentes ao i-ésimo item ( $i = 1, \dots, k$ ),

St: variância dos escores totais Tx ( $x = 1, 2, \dots, n$ ) de cada respondente.

Para atingir o objetivo do estudo, as 22 assertivas relacionadas à percepção dos respondentes foram analisadas utilizando a técnica de regressão logística multinomial, em que foi considerado como variável dependente (Y) a consciência a respeito das responsabilidades sociais, morais e éticas do contador ( $Y = 0$ , não;  $Y = 1$ , sim;  $Y = 2$ , parcialmente). A suposição foi de que a categoria de referência seja 0, isto é, a probabilidade foi considerada em relação a não haver consciência das responsabilidades do profissional contábil. As variáveis independentes de cada modelo foram as assertivas rotuladas de acordo com o Quadro 2, ou seja, cada modelo contém apenas assertivas relacionadas a um rótulo. Como o Quadro 2 contempla 4 rótulos, a presente pesquisa se utiliza de 4 modelos de regressão logística multinomial. Neste momento é importante frisar que os rótulos dados as assertivas foram atribuídos de acordo com os capítulos do CEPC, reduzindo a arbitrariedade da pesquisa.

Quadro 2 – Rótulos utilizados para as assertivas

Rótulos	Assertivas
DEVER DO CONTADOR	Ao exercer a profissão após a conclusão do curso de graduação, irei prestar meus serviços SEMPRE de acordo com os princípios, postulados e convenções contábeis, bem como em respeito às legislações pertinentes:
DEVER DO CONTADOR	Ao exercer a profissão após a conclusão do curso de graduação, irei prestar meus serviços com zelo e honestidade, independentemente de qualquer fato externo:
PROIBIÇÃO	Eu praticaria uma atitude dita como antiética se, ao meu ver, ela não representasse um grande problema para terceiros.
PROIBIÇÃO	Se no exercício da minha profissão eu obtiver alguma informação vantajosa, não hesitarei em utilizá-la a meu favor, desde que nenhum terceiro seja prejudicado.
PROIBIÇÃO	Eu assinaria demonstrativos financeiros elaborados por outra pessoa sem qualquer problema, desde que essa pessoa tivesse registro no CRC.
PROIBIÇÃO	Eu assinaria demonstrativos financeiros elaborados por outra pessoa sem qualquer problema, desde que eu conhecesse a índole desse profissional.
PROIBIÇÃO	Acredito que o valor cobrado pelos serviços de contabilidade deve levar em conta o tempo demandado e/ou a complexidade do trabalho, apenas.
PROIBIÇÃO	Se o cliente dispõe de muitos recursos financeiros, considero justo cobrar mais pelos meus serviços, mesmo que sejam atividade idênticas as de outros clientes meus que pagam menos por eles.
PROIBIÇÃO	Independentemente do tipo de trabalho ou de cliente, buscarei cobrar sempre o menor preço pelos meus serviços visando obter vantagem sobre meus concorrentes.
PROIBIÇÃO	Se um colega de profissão cometer um ato antiético e eu perceber, tomarei as medidas cabíveis para que o órgão regulador responsável lide com o caso.
VALOR	Se eu for demitido de forma injusta (ao meu ver), não vejo problemas em expor possíveis atitudes indevidas ou dados particulares do meu antigo empregador.
VALOR	Se eu não identificar um problema inicialmente e um subordinado meu o fizer, irei reportar ao meu superior que o problema foi identificado em conjunto ou, ainda, que apenas eu percebi o problema.

VALOR	Se eu conheço a índole de determinado profissional e sei que é inadequada, irei expor suas condutas a todos, afinal de contas, estarei protegendo a sociedade de certa forma.
VALOR	Se o cliente não me pagasse após os serviços terem sido realizados, eu reteria toda a sua documentação até que as pendências fossem quitadas.
DEVER COM RELAÇÃO AOS COLEGAS E À CLASSE	Se o cliente não me pagasse após os serviços terem sido realizados, minha única medida seria a cobrança das pendências pela via judicial, sendo desconsiderando qualquer chance de prejudicar intencionalmente o serviço prestado.
DEVER COM RELAÇÃO AOS COLEGAS E À CLASSE	Se o cliente não me pagasse após os serviços terem sido realizados, eu não prejudicaria a qualidade do serviço, mas diria aos meus companheiros de profissão que tal cliente é mau pagador, prevenindo meus colegas de profissão.
DEVER COM RELAÇÃO AOS COLEGAS E À CLASSE	Se um determinado cliente buscasse meus serviços requisitando uma ação contábil indevida, eu JAMAIS aceitaria.
DEVER COM RELAÇÃO AOS COLEGAS E À CLASSE	Se um determinado cliente buscasse meus serviços requisitando uma ação contábil indevida, eu aceitaria APENAS se nenhum terceiro fosse prejudicado.
DEVER COM RELAÇÃO AOS COLEGAS E À CLASSE	Se um determinado cliente buscasse meus serviços requisitando uma ação contábil indevida, eu aceitaria se uma remuneração muito grande decorresse do risco ao qual eu estaria me submetendo.
DEVER COM RELAÇÃO AOS COLEGAS E À CLASSE	Na posição de contador de uma empresa, se eu identificasse uma ação contábil ou financeira indevida por parte do dono da empresa, eu explicaria a ele tal problema e, caso ele se negasse a mudar o fato, eu pediria demissão.
DEVER COM RELAÇÃO AOS COLEGAS E À CLASSE	Na posição de contador de uma empresa, se eu identificasse uma ação contábil ou financeira indevida por parte do dono da empresa, eu não faria nada caso meu nome não estivesse envolvido no caso.
DEVER COM RELAÇÃO AOS COLEGAS E À CLASSE	Na posição de contador de uma empresa, se eu identificasse uma ação contábil ou financeira indevida por parte do dono da empresa, eu evitaria falar sobre o fato caso sentisse que meu emprego estivesse sob ameaça.

**Fonte:** Elaboração Própria

Isto posto, as hipóteses formuladas para a presente pesquisa foram:

***H<sub>a</sub>:*** A percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFRJ a respeito dos deveres do contador exerce influência na consciência acerca das responsabilidades éticas do profissional contábil;

***H<sub>b</sub>:*** A percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFRJ a respeito dos valores do contador exerce influência na consciência acerca das responsabilidades éticas do profissional contábil;

***H<sub>c</sub>:*** A percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFRJ a respeito dos deveres em relação aos colegas e à classe exerce influência na consciência acerca das responsabilidades éticas do profissional contábil;

***H<sub>d</sub>:*** A percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFRJ a respeito das proibições do contador exerce influência na consciência acerca das responsabilidades éticas do profissional contábil.

O software *Statistical Software for Social Sciences (SPSS)*<sup>®</sup>, em sua versão de número 22, foi utilizado para o cálculo do alfa de Cronbach e para gerar os resultados dos modelos da regressão logística multinomial. Já para a mensuração do percentual de respostas item a item, para o cálculo de métricas de estatística descritiva e para a construção das tabelas decorrentes desses dados foi utilizado o software *Excel*<sup>®</sup>.

#### 4. RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa. Inicialmente foi descrito o perfil dos respondentes, seguido da análise das respostas quanto ao conhecimento prévio dos participantes no que se refere à ética profissional e, por fim, a percepção dos respondentes acerca da ética profissional diante das assertivas propostas.

#### 4.1 Análise do Perfil dos Respondentes

Para a análise de dados foram interrogados 62 (sessenta e dois) acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As questões relativas ao perfil do respondente foram em relação ao Gênero, Idade e Período. O Quadro 3 traz o gênero dos respondentes.

Quadro 3 - Gênero dos respondentes

Gênero	Quantidade	Percentual
Masculino	31	50%
Feminino	30	48%
N/A	1	2%
Total	62	100%

Fonte: Elaboração própria.

Das 62 respostas, 30 (trinta) alunos foram do gênero masculino e 31 (trinta e um) alunos do gênero feminino e 1 (um) aluno que se classificou como nenhum dos anteriores, conforme apresentado no Quadro 3.

Diferentemente do exposto por Pinto e Cruz (2017) de que haveria uma predominância masculina no ambiente acadêmico contábil em função de uma suposta visão estereotipada da profissão e igualmente diferente dos resultados encontrados por Lima *et al* (2014) onde a maioria dos discentes respondentes era representante do gênero feminino, os resultados da presente pesquisa sugerem uma igualdade de participação entre os gêneros nos alunos de graduação da UFRJ, fato que descaracteriza por si só qualquer ideia de prevalência de um gênero sobre outro.

A seguir, o Quadro 4 relata o período de formação ao qual os respondentes se encontram:

Quadro 4 – Período da graduação

PAINEL A		
Período	Quantidade	Percentual
Primeiro	7	11%
Segundo	7	11%
Terceiro	9	15%
Quarto	5	8%
Quinto	8	13%
Sexto	8	13%
Sétimo	5	8%
Oitavo	5	8%
Nono	5	8%
Acima do Nono	3	5%
Total	62	100%
PAINEL B		
Média	6,2	
Mediana	5	
Desvio Padrão	1,873796	
Coefficiente de Variação	30,22%	

Fonte: Elaboração própria.

Não é fiável traçar qualquer tipo de perfil majoritário dos respondentes de acordo com o período ao qual estes se encontram pois, de acordo com Pimentel-Gomes (1985), quando o Coeficiente de Variação (CV) supera a casa dos 30%, sendo classificado como “alto”, a precisão do instrumento de pesquisa fica extremamente limitada. Assim, são desconsideradas quaisquer análises descritivas derivadas das características observadas no Quadro 4.

Quadro 5 – Idades dos respondentes

Idade	Quantidade	Percentual
Até 18 anos	3	5%
Entre 19 e 24 anos	42	68%
Entre 25 e 30 anos	9	15%
Acima de 30 anos	8	13%
Total	62	100%

Fonte: Elaboração própria.

A idade dos entrevistados predominante é da faixa etária entre 19-24 anos, num total de 41 entrevistados, correspondendo a 66,13%. Esse resultado está de acordo com o perfil etário identificado em pesquisas específicas de contabilidade, como a de Santos, Moura e Almeida (2018), assim como de pesquisas genéricas no quesito curso, como o trabalho de Lima e Andriola (2018).

#### 4.2 Conhecimento acerca da ética profissional

Nos Quadros 6, 7 e 8 é possível observar o resultado dos respondentes em relação a terem cursado ou não a disciplina de ética profissional, bem como seu acesso ao (CEPC) e sobre a consciência das responsabilidades sociais, morais e éticas do contador.

Quadro 6 - Disciplina de Ética Profissional

Você já cursou a disciplina de ética profissional?	Quantidade
Sim	21
Não	41
Total	62

Fonte: Elaboração própria

Quadro 7 - O acesso ao Código de Ética do Profissional

Você já teve acesso ao Código de Ética do Profissional Contábil (Resolução n.803/96)?	Quantidade
Sim	23
Não	39
Total	62

Fonte: Elaboração própria

Quadro 8 - A consciência das responsabilidades sociais, morais e éticas do Contador

Você possui consciência de quais são as responsabilidades sociais, morais e éticas do Contador?	Quantidade
Sim	17
Não	4
Parcialmente	41
Total	62

Fonte: Elaboração própria

Dentre os alunos que afirmaram já terem cursado a disciplina de Ética Profissional, 10 alunos confirmam ter consciência da responsabilidade social, moral e ética do Contador, 10 alunos confirmam ter parcialmente a consciência e 1 aluno nega ter consciência, num total de

21 alunos. O que corrobora com Feil, Diehl e Schuck (2017) no que diz respeito aos fatores individuais e a educação que influenciam significativamente as atitudes éticas, ressaltando a importância do debate da temática ética em sala de aula, durante o processo de formação do profissional.

Ademais, fica claro que mais da metade dos alunos que cursaram a disciplina de Ética defasam ao saber parcialmente ou não saber a sua relevância para o contador, o que pode gerar consequências para o futuro dos profissionais, seguindo Lima *et al* (2014) ao relatarem que o processo de ensino é considerado um meio contribui de forma enriquecedora para a formação e reflexão crítica do discente sobre a ética quando desempenha o exercício prático da profissão contábil.

Em relação a consciência de quais são as responsabilidades sociais, morais e éticas do contador, dentre os alunos que responderam ter consciência, 7 não cursaram a disciplina de ética profissional e 10 cursaram, num total de 17 alunos. Tal dado é importante pois o número de alunos que não cursaram a disciplina e dizem ter consciência sobre as responsabilidades do contador é próximo aos que cursaram a disciplina e afirmam também ter consciência sobre a responsabilidade do contador. Isso se repete dentre os alunos que afirmaram ter tido acesso prévio ao código de ética do profissional contábil, onde 8 alunos não cursaram a disciplina de ética profissional. Tais resultados parecem estar de acordo com Feil, Diehl e Schuck (2017), que concluem que fatores individuais e educacionais influenciam significativamente as atitudes éticas e suas percepções.

Observa-se que dentre os 21 alunos que cursaram a disciplina ética profissional, apenas 15 alunos tiveram acesso ao código de ética do Profissional Contábil, o que abre um parêntesis importante de deficiência da disciplina oferecida pela UFRJ, impactando a longo prazo o exercício da profissão assemelhando-se à conclusão de Borges e Medeiros (2007) que observaram ser necessária a utilização de elementos mínimos do código de ética dos profissionais contábeis para exercer a profissão.

#### 4.3 Percepções individuais acerca da Ética Profissional

A última parte do questionário engloba 22 assertivas sobre a percepção individual dos discentes acerca da ética profissional, visando analisar como eles se comportariam em determinadas situações corriqueiras na vida de um profissional contábil.

O primeiro passo a ser realizado nessa subseção foi verificar a consistência interna do questionário por meio do alfa de Cronbach visando identificar a validade, ou não, das assertivas propostas. O resultado foi:

Figura 1 – Resultado do Alfa de Cronbach

#### Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,709	22

Fonte: Elaboração Própria

Conforme Moroco e Garcia-Marques (2006), os critérios de aceitação para o alfa de Cronbach variam de autor para autor, sendo aconselhada a utilização e comparação de fontes diversas tendo em vista a não uniformidade quanto ao fato. Para Landis e Koch (1977), o alfa obtido na presente pesquisa (0,709) estaria enquadrado na faixa denominada “substancial”, já para Pestana e Gageiro (2008), o alfa desse estudo estaria classificado na faixa “razoável” (entre 0,71 e 0,8).

Em ambos os casos o alfa dessa pesquisa estaria adequado, não sendo necessária a eliminação de assertivas de alta dispersão e, somado a isso, Boyle (1991) afirma que valores extremamente altos do alfa indicam uma redundância de itens fracos, prejudicando a qualidade do questionário como um todo. Nesse contexto, Nunnally (1978) recomenda um valor acima de 0,7, porém não superior a 0,8 para pesquisas básicas. Consoante ao exposto, nenhuma das assertivas foi retirada em virtude da consistência interna do questionário estar de acordo com os ensinamentos de autores diversos.

O Quadro 9 ilustra os principais resultados dos modelos de regressão logística multinomial que busca verificar o impacto da percepção do respondente acerca das assertivas propostas no conhecimento a respeito das responsabilidades éticas do contador.

Quadro 9 – Resultados dos Modelos

Modelo	Rótulo	P-valor	Pseudo R <sup>2</sup> Nagelkerke	Performance Geral
1	DEVER CONTADOR	0,015	32,90%	69,40%
2	PROIBIÇÕES	0,037	89,80%	88,70%
3	VALOR	0,021	67,10%	82,30%
4	DEVER COM RELAÇÃO AOS COLEGAS E À CLASSE	0,002	98,90%	98,40%

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme o Quadro 9, os quatro modelos foram significativos, sendo os modelos 1, 2 e 3 a 5% e o modelo 4 a 1%, dados seus p-valores. Segundo Fávero *et al.* (2009), a técnica de regressão logística multinomial gera duas medidas semelhantes ao R<sup>2</sup> da regressão múltipla: a Cox-Snell e a Nagelkerke. Porém, os mesmos autores defendem a utilização da última por ser facilmente interpretada, já que varia de 0 a 1. O Pseudo R<sup>2</sup> Nagelkerke indica quanto o modelo explica a probabilidade do respondente conhecer sobre a ética do contador (Y=1); não conhecer (Y=0) ou conhecer parcialmente (Y=2). Além disso, vale destacar também a performance geral de cada modelo, que representa seu grau de acerto.

Adicionalmente, foram construídos mais três modelos que relacionam a idade, o gênero e o período da graduação com a consciência ética. Apenas o modelo que utiliza o período da graduação como variável explicativa foi significativo a 10% (p-valor 0,071).

Com base nos resultados apresentados, nota-se que esses resultados estão em linha com os achados de Trentin, Domingues e Castro (2008) de que os discentes têm consciência sobre as responsabilidades éticas, morais e sociais dos contadores. Os resultados também estão de acordo com Freitas, Diehl e Macagnan (2011) que encontraram relevância no período de graduação do respondente a respeito da consciência ética. Por outro lado, Moraes, Silva e Carvalho (2010), Feil, Diehl e Schuck (2017) e Magro, Silva e Zonatto (2018) sugerem que o gênero e a idade influenciam na ética, fato não corroborado pela presente pesquisa.

## 5. Considerações Finais

Este estudo buscou verificar o entendimento dos discentes da UFRJ sobre a relação entre a ética profissional e os princípios que regem a profissão contábil. Além disso, buscou-se conhecer o perfil geral dos futuros contadores oriundos dessa instituição de ensino.

Para tal, foi elaborado um questionário aplicado em uma amostra de 62 (sessenta e dois) acadêmicos de Ciências Contábeis da UFRJ, no *campus* Praia Vermelha, com matrícula ativa no primeiro semestre de 2018, no intuito de analisar a sua percepção sobre a ética profissional. Foi alcançada uma taxa de respostas de 7,06%, considerando que a população do estudo era composta por 878 alunos.

Diante dos dados coletados, foram feitas análises mediante técnicas de estatística descritiva e de regressão logística multinomial. Todas as hipóteses do estudo (H<sub>a</sub>, H<sub>b</sub>, H<sub>c</sub> e H<sub>d</sub>)

foram aceitas, dadas suas significâncias estatísticas. Isso sugere que as percepções éticas a respeito dos deveres do contador, dos valores, das proibições e dos deveres com relação aos colegas e à classe estão relacionadas com a consciência ética dos respondentes. Foi identificado também que o período da graduação ao qual os discentes se encontram influencia na percepção sobre a ética.

Os achados da presente pesquisa sustentam a afirmação de que a ética é um fator importante na profissão contábil, validando Lima *et al* (2014), que verificaram em seu estudo que a percepção dos discentes acerca da ética é um fator relevante no ambiente profissional. Cabe ressaltar que os resultados dessa pesquisa não podem ser generalizados, sendo aplicáveis somente aos respondentes do curso de Ciências Contábeis da UFRJ. Além disso, as limitações do uso de um questionário também precisam ser destacadas, tais como a disposição do discente em responder o questionário e possíveis escolhas que não representem a realidade.

Diante do exposto, sugere-se que pesquisas futuras façam uso da triangulação de técnicas de coleta e análise de dados, tais como uso da entrevista e do questionário em um público-alvo pertencente a um mesmo contexto ou aplicações de medidas de análise qualitativa para conclusões mais robustas.

## Referências

ALVES, F. J. S., et al. Um estudo empírico sobre a importância do Código de Ética Profissional para o Contabilista. **Revista de Contabilidade e Finanças- USP**, São Paulo, Ed. 30 anos de Doutorado, p. 58-68, 2007.

BEUREN, I. M.. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. Ed.3, São Paulo, Editora Atlas S.A, 2013.

BORGES, E. F.; MEDEIROS, C. A. F.. Preceitos e regras éticas: como se dá a introjeção de preceitos éticos por contadores e técnicos em contabilidade na sua atuação profissional. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n.2., p. 49-72, abr./jun. 2007

BOYLE, G. J. Self-report measures of depression: Some psychometric considerations. **The British Journal of Clinical Psychology**, v. 24, n.1, p. 45-59, 1985. doi:10.1111/j.2044-8260.1985.tb01312.x

BRANCHER, C.; NEU, M. A.; BOFF, M. L.; Ética profissional: entendimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unoesc. **Unoesc & Ciência – ACSA**, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2010

BRICKLEY, J.; SMITH JR, C.; ZIMMERMAN, J. L. Business Ethics and Organizational Architecture. **Social Science Research Network**. Eletronic paper Collection. nov.,2000. Disponível: [http://papers.ssrn.com/paper.taf?abstract\\_id250947](http://papers.ssrn.com/paper.taf?abstract_id250947). Acesso em: 12 de junho de 2018

CAMPOS, M.; GREIK, M.; VALE, T. História da ética. **CienteFico**, Salvador, ano II, v. I, ago-dez, p. 1-11, 2002.

CASTRO, R. R., et al. O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 803, de 10 de out. de 1996. Código de Ética do Profissional, Brasília, DF, out, 1996.

CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, v. 16, n.3, p. 297-334, 1951. doi:10.1007/BF02310555

FÁVERO, L. P. et al. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. São Paulo: Elsevier, 2009. 640p.

FEIL, A. A.; DIEHL, L.; SCHUCK, R. J. Ética profissional e estudantes de contabilidade: análise das variáveis intervenientes. **Cadernos EBAPÉ**, v. 15, n. 2, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2017.

FERRACIOLI, B.C. A ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL: os escândalos da Petrobrás visão nos anos de 2004 a 2016. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online)**, v. 1, n. 3, edição 1, jan./dez. 2015.

FREITAS, A. C.; DIEHL, C. A.; MACAGNAN, C. B.. A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, jan/abr, p. 21-49, 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos e pesquisa**. Ed. 4, São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, M. E. B. et al. Ética em contabilidade: um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 1, n. 2, p. 121-134, 2014.

LIMA, L. J; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação (Campinas)** [online]. vol.23, n.1, pp.104-125, 2018. ISSN 1414-4077. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000100007>.

LIMA, I.G.; GUERRA, V.; MEGLIORINI, E. Contabilidade Gerencial e Conduta Ética. In: XV Congresso Brasileiro de Custos, 2008, Curitiba, **Anais...** 12 a 14 de novembro de 2008.

LUSTOSA, P. R. B.; DANTAS, J. A.; FERNANDES, B.V. R.; SILVA, J. D. G. A moral do contador brasileiro: uma avaliação por meio da escala ética multidimensional. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 23, n. 1, p. 15-45, jan./mar. 2012.

MACHADO FILHO, C. A. P.. **Responsabilidade Social Corporativa e a criação de valor para as organizações: um estudo multicaseos**. 2002. 204p. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MAGRO, C. B. D.; SILVA, T. B. J.; ZONATTO, V. C. S.; Como Discentes de Ciências Contábeis Reagem à Dilemas Éticos da Profissão? **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p.53-81, set/dez. 2017

MAROCO, J; GARCIA-MARQUES, T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? **Laboratório de Psicologia**, v. 4, n.1, p. 65-90, 2006.

- MEDEIROS, A. W.; VIEIRA, E. R. F. C. Percepção Comparativa no âmbito da Ética entre os alunos do Curso de Ciências Contábeis do 1º e 4º ano da FARN, **INTERFACE**, Natal, v.7, n. 1, jan/jun. 2010
- MORAES, M. C. C.; SILVA, A. M. C.; CARVALHO, F. A. A. O comportamento dos futuros contabilistas perante diferentes dilemas éticos. **Pensar Contábil**, v. 12, n. 48, p. 22-30, 2010.
- NUNNALLY, J. C. **Psychometric theory**. Ed. 2. New York: McGraw-Hill, 1978.
- MOTTA, N. S. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.
- PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de Estatística Experimental**. Ed. 12. Piracicaba: Livraria Nobel, 1985.
- PINTO, M. D. F.; CRUZ, M. H. S. Diferença que conta: um abordagem de gênero no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**, v. 1, n. 15, p. 224-240, 2017.
- RICOEUR, P. **Ética e Moral**. Coleção: Textos Clássicos LUSOSOFIA. Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2011.
- RIGHETTI, S. Unicamp passa USP e chega ao 2º lugar no RUF; UFRJ segue na liderança. Folha de São Paulo, São Paulo, 18 de setembro de 2017. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/noticias/2017/09/1918810-unicamp-passa-usp-e-chega-ao-2-lugar-no-ruf-ufrj-segue-na-lideranca.shtml>> Acesso em 12 de julho de 2018.
- SÁ, A. L. **Ética Profissional**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SANTOS, E. D.; MOURA, I. V.; ALMEIDA, L. V. Intenção dos Alunos em seguir carreira na área de Contabilidade sob a Perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC**. v. 12, n. 1, p. 66-82, 2018.
- SARBANES-OXLEY ACT. **Congress of the United States of America**. Washington: 2002.
- TRENTIN, G.N.S.; DOMINGUES, M.J.C.; CASTRO, D.R.M.S. Percepção dos alunos de ciências contábeis sobre ética profissional. In: XV Congresso Brasileiro de Custos, 2008, Curitiba, **Anais...** 12 a 14 de novembro de 2008.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso - Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015.